



# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

VÃO muito adiantadas as obras do novo bairro, ao Alto da Ajuda, que está sendo construído nas melhores condições de higiene e salubridade e segundo os mais modernos processos de construção.

Os grupos de casas, compõem-se de três, quatro e cinco divisões, construídas de alvenaria, com divisões de tejo e separação central de blocos de cimento e destinam-se a trabalhadores com ordenados diários entre 10 e 20 escudos.

O bairro, é constituído por 196 casas, estando as obras entregues aos construtores empreiteiros srs. António Rodrigues Júnior, Ernesto Pereira da Costa e capitão Carneiro.

Desta vez, estamos certos, que as barracas de lata existentes na nossa freguesia, vão desaparecer. Oxalá assim seja.

REALIZOU-SE no passado dia 19, a anunciada récita que o Belem Club levou a efeito, com a representação da engraçada farça em 3 actos «O pai das crianças», cujo desempenho foi brilhante.

Muito em breve, terá lugar neste prestimoso Club, um imponente sarau.

ENCONTRA-SE muito melhor dos seus padecimentos, o nosso velho amigo Bonifácio Fernandes, tesoureiro da Junta de Freguesia da Ajuda, continuando a permanecer ainda por algum tempo, na provincia.

Fazemos sinceros votos, pelo seu completo restabelecimento.

MAIS uma vez pedimos a atenção do vereador do pelouro respectivo, da Câmara Municipal, para o estado vergonhoso em que se encontram os pavimentos de algumas ruas da nossa freguesia.

MUITO brevemente vai realizar-se em Santarém o «Dia do Vinho da Estremadura», interessante iniciativa do engenheiro sr. dr. António Antunes Júnior e será patrocinada pela revista «Ribatejo Ilustrado».

Serão nesse dia distribuídos gratuitamente 70.000 copos de vinho, como meio de propagação daquela região vinícola.

## Coisas que é oportuno lembrar...

Educar crianças, instruí-las, vigiar pela formação do seu cérebro, é tarefa sobremaneira difícil e para a qual nem todos estão aptos.

Para o mistér de professor, e principalmente de professor primário, não só é preciso que se tenham seguido os cursos regulamentares e se exhiba um diploma. É preciso algo mais, algo de indispensável e que muita gente dispensa, infelizmente; é preciso ter-se nascido professor.

Contrariamente ao que se pensa, não basta que se estudem a pedagogia e a metodologia. É preciso que o temperamento do educador seja calmo e reflectido, sagaz e justiceiro.

Pode haver uma completa bagagem literária e pedagógica trazida dos Estabelecimentos de Magistério, mas se não houver a intuição, o *dom* de ensinar crianças, além dos predicados acima mencionados, a incompetência é manifesta.

Um professor de génio arrebatado é perigoso pelos seus ímpetos e prejudica o moral das crianças que lhe são confiadas, pois o temor que estas pessoas inspiram às crianças, em breve se transforma em antipatia, *em prejuizo do ensino*.

Disse alguém — e muito bem — que «ensinar é amar». Portanto só uma pessoa de génio calmo e amável, paciente e reservada, poderá ser boa educadora. Sem estes predicados morais, por muito que se esforce, por melhor diploma que possua — adeus, minhas encomendas! — nunca será boa educadora, uma educadora que se não insinue no animo dos seus discípulos, inspirando-lhes a confiança e simpatia precisas para facilitação mutua da tarefa imposta.

Um professor rispido, iracundo, facilmente irritável, nunca conseguirá mais do que revoltar a sensibilidade extremamente impressionável das crianças com quem por dever de officio é obrigado a conviver diariamente e durante longos periodos.

Além disto, os sentimentos do primeiro mestre reflectem-se acentuadamente nos seus discípulos, e daí se verá claramente quanto é perniciosa a convivência do pequeno aluno com um professor de mau carácter.

A transparência destas minhas afirmações baseadas em alguns anos de estudo e observação, decerto farão exclamar aos que me lerem:

— Mas isso já todos nós sabemos... Nem é preciso que nos venham lembrar!

Pois enganam-se. Embora toda a gente saiba, ou julgue que sabe isto tudo muito bem, nem todos se lembram disto na ocasião oportuna, pelo menos.

E' por isto que nós somos obrigados a lamentar que na *fornada* de professores primários que todos os anos a Escola

EM comemoração do 15.º aniversário da fundação da Escola Maternal da Ajuda, realiza-se hoje ali, pelas 15,30 horas, uma interessante festa, constando de canções e recitativos.

Agradecendo o convite que nos foi enviado, apresentamos à ilustre Directora da Escola, Ex.ª Sr.ª D. Ilda Jorge Bulhão Pato, as nossas saudações e os bons desejos de que encontre sempre as maiores facilidades, na realização das suas nobres iniciativas.

VÃO dentro de poucos dias começar os trabalhos para a construção da Verbena que este ano funcionará durante os meses de verão e cujas receitas totais, se destinam ao projectado Jardim Escola da nossa freguesia.

O local escolhido, é dos mais aprazíveis e, estamos certos, ali levará numerosa assistência.

O nosso Jardim Botânico, continua a ser durante os domingos, bastante visitado, não só por adultos como por grande número de crianças que ali passam algumas horas em constante alegria.

CHAMAMOS a atenção dos nossos prezados leitores para as interessantíssimas quadras que nos foram dedicadas e hoje inserimos, da autoria do nosso querido amigo e distinto poeta, João Linhares Barbosa, a quem abraçamos muito reconhecidos.

EM comemoração da data de 28 de Maio, será distribuído na próxima terça-feira, um bode aos pobres, oferecido pela Junta de Freguesia e de colaboração com a Comissão da União Nacional. Agradecendo aos promotores a oferta de 25 senhas, vamos entregá-las a igual número de protegidos do nosso quinzenário.

VAI ser inaugurado dentro em breve mais um importante estabelecimento na nossa freguesia. Trata-se duma tinturaria e engomadaria, que dispõe dos mecanismos mais modernos.

(Conclue na página 3)

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**O DIA DA PAZ INFANTIL RUAS DO MEU BAIRRO**

(Quadras)

Para «O Comércio da Ajuda»

O xadrez dêsse teu chaile  
Aos quadradinhos, talvez,  
Me faça logo ir ao baile  
Que há no *Beco do Xadrez*.

Vão cem metros, pouco mais,  
Da *Madresilva* à *Verbena*;  
Nêsse espaço há mil sinais  
Dos pés da minha pequena.

De tarde vi-te a uma «quina»  
Lendo uma carta na *Sofa*  
Sei do teu jôgo, menina:  
Ao amor fazes batota.

Ao meu amor não te dobras,  
Teus lábios de mim são fartos,  
Mas vou à *Ilha das Cobras*  
Dizer cobras e lagartos.

Os olhos da minha amada,  
Não se prestam a tramóias;  
Pois que á noitinha fechada  
Fechei-os no *Guarda Jóias*

Falam das pazes que fiz  
Na fonte com meu rapaz...  
No meu sítio o chafariz  
Fica no *Largo da Paz*.

O mais lindo dos caminhos  
É' p'la *Rua das Pedreiras*,  
Pela *Estrada dos Pocinhos*  
Té á quinta das *Romeiras*.

Sou da tua criação  
No pátio do *Seminário*;  
Toma lá meu coração  
Mas não uses de «vigário».

Falámos no Casalinho,  
Mas á pobreza ficis  
Viemos a fazer ninho  
No *Pátio dos cinco réis*.

Na *Travessa das Piteiras*  
Fui pôr-me a ver se te via  
Vi-te p'la *Rua das Freiras*,  
Ias para a *Cordoaria*.

*Piteiras*... coisas do povo!...  
Tudo se foi e mudou,  
Matou-as o *Bairro Novo*  
E o nosso amor acabou.

Vão-se as ruas, vão-se os modos,  
Pátios e becos tão nossos.  
E por fim iremos todos  
Parar ao *Casal dos Ossos*.

João Linhares Barbosa.

No dia 14 de Abril passou o 18.<sup>o</sup> aniversário da morte do Dr. Luiz Lazaro Zamenhof, alma requintadamente elevada, temperamento extraordinariamente sensível, franqueado a todos os lampejos da bondade e da ternura. Amava os homens sem olhar a sua raça ou a sua ideologia, respeitava as nações e tremia pela estabilidade da civilização, conturbada pelas paixões e pelo egoísmo feroz e ambicioso da humanidade. Revoltava-se contra as injustiças e as crueldades políticas de que o seu país foi tão fértil, clamava pelo entendimento das raças, condenava o ódio entre os povos, mas as suas palavras, os seus escritos nunca se imbuíram de rancor, antes se impregnavam de sofrimento e pacifismo. Paladino ardente da Paz, que desejou e pela qual trabalhou com um fervor religioso, foi a guerra, desenrolada nos seus dias, foi o vilipêndio da civilização escalavrado e amarfanhado e o sarcasmo torturante da realidade contra os seus sonhos de amor e de fraternidade, que lhe esfacelaram o espírito e o coração até conduzi-lo à morte.

É' dever de gratidão recordar o seu nome, no dia em que ha 36 anos se efectuou na Haia a abertura solene da primeira Conferência da Paz. A êsse dia, por cujos humaníssimos objectivos êle trabalhou desde os mais tenros anos, o seu nome está justamente ligado pela celebração do dia da Boa Vontade, pelos serviços por êle obtidos da língua que o seu mesmo ardor pacifista o levou a criar para extinção das algemas espirituais dos povos: o Esperanto.

Nada predominará eficazmente no espírito colectivo para a efectivação da Paz, se não o conhecimento dêsse mesmo espírito. Os homens devem conhecer-se para se amarem, e isso não se atingirá se as diferenças linguísticas subsistirem.

Ao dia 18 de Maio, comemorando a Conferência da Paz da Haia, denominaram as escolas do país de Gales

o dia da Boa Vontade. Este dia é aquele em que as crianças de todo o mundo se unem espiritualmente numa prece comum pela paz. Desde 1922 que o dia da Boa Vontade vem sendo celebrado pelas crianças de Gales, que por meio duma mensagem transmitida por escrito e pela T. S. F. chamam ás fileiras pacifistas todas as suas colegas estrangeiras.

É' na lingua estudada e modelada por um grande pioneiro da paz, que essa mensagem de confraternização infantil é lida e correspondida pelos pequeninos das mais dissimelhantes raças e idiomas do universo que não conhecem o inglês nem qualquer das outras linguas em que a mensagem é divulgada; é na lingua neutral, criada para todas as raças e para todas as religiões, sem resaios de humilhante superioridade, que os votos de amizade internacional da infância de Gales, mais completa e indelevelmente se exprimem e se impõem.

No dia 18 de Maio, comungando no mesmo almejo entusiástico pela harmonia do mundo, em todos os países as crianças se ligarão serenamente. O anjo branco da Paz desdobrará as azas sobre as suas cabeças frágeis, e um resplendor de triunfo e de alegria iluminará a alma do Dr. Zamenhof, qual hino suavíssimo, cuja musica vibra em duas frases simples: Pela Paz; pelo Esperanto!

Alsácia Fontes Machado.

**TENDINHA D'AJUDA**

DE

**J. Sabino da Silva**

Géneros de primeira qualidade  
Vinhos e tabacos

**Rua das Mercês, 51**

Este número foi visado  
pela Comissão de Censura

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA - 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

## Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

## Coisas que é oportuno lembrar...

Continuado da 1.<sup>a</sup> página

Normal despeja na sociedade, alguns — a maior parte — só são «professores» porque possuem um diploma.

Não é difícil até, que ao abordar um professor novato — e às vezes até os da *velha guarda*... — se lhes perguntarmos quais as impressões que tem da profissão que escolheu, lhes oçamos o seguinte:

— E' uma maçada aturar crianças. Não tenho paciência nenhuma, principalmente quando me aparecem algumas estupidas como uma porta...

E se lhe perguntarmos porque escolheu a profissão que o entedia, responderá invariavelmente que «porque o papá, a mamã ou o padrinho assim quizeram e resolveram». «Porque o curso é menos longo e dispendioso e a colocação muito remuneradora, principalmente se conseguem pertencer ao Estado...»

Raros, muito raros mesmo, são os que dizem que a espinhosa profissão de professor primário lhes é agradável e moralmente compensadora...

Finalmente:

Dos professores primários diplomados que exercem a sua profissão, 85 % são por seu temperamento e falta de vocação, incompetentes para exercerem o seu cargo que tantas e pesadas responsabilidades morais lhes impõe.

Será isto razoável? Decerto que não. Razoável seria que se seleccionassem rigorosamente, mesmo muito rigorosamente, os individuos que se prestam a exercer o sacerdócio do Ensino, e sobretudo é preciso que os Pais e Tutores — além de procurarem confiar as suas crianças a Professores nas condições que aponte, e são indispensáveis — tratem de investigar qual a vocação dos seus filhos ou pupilos para evitar as frequentes anomalias que são 90 % da causa da existência dos maus funcionários.

Aurélia Borges.

## Um melhoramento importante

Em 15 do corrente, assistimos por amável convite da firma Lopes & Comp.<sup>a</sup>, á inauguração do importante estabelecimento que fizeram construir na Travessa da Boa-Hora, para o fabrico e venda de pão na nossa freguesia.

A impressão que nos ficou dessa visita, foi das melhores que temos colhido, pois o novo estabelecimento, obedecendo a todas as regras modernas, ficou sendo um dos melhores do género, na capital. A hygiene no fabrico do pão, é fácil, visto as condições amplas e aparelhagem serem as mais modernas, podendo pela sua capacidade produzir 500 kilos de pão em cada 2 horas de trabalho.

Os sócios daquela firma bem andaram no seu empreendimento que muito os dignifica, ao virem concorrer honestamente com o seu trabalho probo nesta freguesia de tão grande população, que certamente louvará tão feliz iniciativa.

Isto mesmo por outras palavras já tivemos ocasião de lhes dizer, quando em nome de «O Comércio da Ajuda» os saudámos no momento do copo de água servido aos visitantes.

Nesse dia foram distribuidos pelos

pobres, 500 quilos de pão, tendo a firma tido a gentileza de nos enviar 50 senhas, que entregámos a outras tantas pessoas inscritas no nosso quinzenário, em nome das quais, apresentamos os maiores agradecimentos.

E agora, que já dissemos o que julgamos justo, acerca de um empreendimento particular, resta-nos apelar para a Dig.<sup>ma</sup> Camara Municipal de Lisboa, para a reparação do pavimento da Travessa da Boa Hora, artéria não só de muito trânsito como também futuro fulcro comercial da nossa freguesia, visto que além da padaria a que atraz nos referimos, mais 2 estabelecimentos vão abrir ao publico as suas portas, bem como as casas feitas na muralha que suporta o bairro económico serem destinadas a mais de vinte estabelecimentos e ainda ter sido oferecido á C. M. L. um talhão de terreno para alargamento da rua, talhão esse que teria de ser expropriado, o que há mais de 30 anos estava previsto no plano de modernização da cidade.

Sendo este assunto de tão grande importancia, esperamos que todas as entidades a quem a questão interessa promovam este melhoramento, que se resume a fazer uma rua decente em vez de um caminho de «pé posto».

## Clínica Dentária da Ajuda

Calçada da Ajuda, 183, 2.<sup>o</sup> - Esq.

Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 19 h.

Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras  
das 14 ás 16 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

## ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal : T. da Varbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

## Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

Se queiréis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)  
que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade faz uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece.

## MAIS TOPONIMIA

(Continuado do número anterior)

A outra, a que nos interessa directamente, era conhecida pela *Mercearia de cima*. Instituiu-a a Rainha Dona Catarina (viuva del-Rei D. João III) e as suas casas ficavam no lugar onde hoje se ergue a magnifica propriedade urbana que vai da esquina da *travessa do Maria Pinto* até á farmácia Franco.

Destinava-se a recolher vinte cavaleiros de Africa com suas familias e garantia a cada qual: casa, médico, cirurgião, barbeiro, dezasseis tostões em dinheiro e cinco alqueires de trigo mensais e ainda dez tostões quando doentes, ou alguém da familia.

Ainda actualmente embelida numa parede do pátio interior deste prédio, se conserva uma lápide que deve ser da primitiva e diz assim:

MERCEARIAS. DA. R.<sup>a</sup> DONA. CATERINA. QVE. DEOS. TEM: ESTE TVIDAS. PERA. 20. CAVALIROS. DA. AFRIQUA. E. MAIO. D. 1619

Não é possível fazer a reprodução gráfica com absoluta exactidão por falta de caracteres. Note-se porém que na palavra «Caterina», o «t» e o «e» formam um só sinal

e na palavra «Deos» em vez da letra «o» deve ser um «v» e um «o» entrelaçados, como em monogramas.

Esta inscrição conclue-se que deve ter havido embaraços a vencer (talvez consequentes do dominio filipino) para lograr pôr de pé a Mercearia (com certa filha de cláusula testamentária), pois que só foi instituída em Maio de 1619, isto é, volvidos mais de quarenta e um anos sobre a morte da instituidora, ocorrida aos 12 de Fevereiro de 1578.

E' para mim um mistério a causa do desaparecimento desta piedosa instituição em que, por mais de dois séculos, encontraram abrigo muitas familias de cavaleiros que em Africa haviam perdido o viço dos anos e por lá haviam afrontado o inóspito clima, depauperando a saúde e tingindo os arcaes com seu sangue generoso, sem mais compensação que a consciência do dever cumprido.

Diz-se no *Dicionário Portugal* que as Mercearias de Belém foram extintas em 1834.

Confesso que percorri com o maior cuidado toda a vasta legislação desse ano e não encontrei nenhuma disposição que taxativamente as extinguisse. Achei, sim, a extinção dos estabeleci-

mentos dependentes das Ordens Militares, fossem quais fossem as designações que tivessem, mas é evidente que a *Mercearia da Rainha Dona Catarina* (o também a do infante D. Luiz) não estava nos casos, embora estivesse sob a administração da Mesa da Consciência e Ordens.

Se aqueles servidores da corôa, se aqueles cavaleiros de Africa, e suas familias, tinham assegurado o passado dos últimos anos de vida, a coberto da doença e da miséria, em troca de orações pelo eterno descanso da alma da instituidora, é porque esta fizera vincular para o efeito, bens cujo rendimento garantia de sobejo os encargos de instituto.

O Estado liberal assenboreando-se deles e vendendo-os, tinha obrigação de tomar sobre si *in perpetuum* o encargo do legado, como fez para as mercearias da Rainha Dona Beatriz, ali á Sê.

Mas não o fez; e o facto é que os edificios occupados por este como precursor do Instituto Ultramarino foram abandonados pelos recebidos e entraram de ser alugados, não se sabe por quem.

Nêles houve, pelo menos, uma cocheira donde partiam ou faziam paragem, os carrões, salvo erro, da carreira do Oeiras.

E de vicissitude em vicissitude

Continua na página 7

## Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329

## Instalações

eléctricas EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

T. S. F.

Venda de aparelhos

a pronto e a prestações

Demonstração gratuita

PEDIDOS

C. Ajuda, 67-169

Telef. B. 552

onde serão atendidos com a máxima urgência

## NO ESPELHO DA VIDA

A noite tombara sobre o dia. Camadas de nuvens oscilantes estendiam-se no espaço. A lua, de um branco baço, com seus raios indecisos de esplendor, enxergava-se ainda distante.

Na esquina duma das artérias da cidade desenhava-se a silhueta duma mulher, ainda nova, com uma criança ao colo, tendo como cobertura um velho chaile de lã.

De quando em quando dirigia-se aos transeuntes implorando esmola. Na sua deprimente tarefa abeirou-se, a custo, receosa, dum sejeito que passava no lado fronteiro.

Estabeleceira-se um domorado diálogo. Ela expoz-lhe sucintamente que a mortificava semelhante situação, mas fora impelida pela necessidade. Não se sentindo predisposta a resvalar no atoleiro da desgraça, procurara na caridade pública as migalhas com que alimentar-se e ao seu filhinho. Há dois meses que abandonara a maternidade.

Como arranjar trabalho com uma criança nos braços e satisfazer os encargos que contraíra? Todas as portas se lhe fechavam. Alugara um quarto — por infelicidade sua — os inquilinos marchavam de manhã, regressando á noite, a angariar os meios de subsistência.

Recalçara bem fundo todos os pruridos de dignidade e não hesitara em lançar-se no obscuro atalho de valer-se das almas caritativas. Contava com os reveses, ultrajes e humilhações que viria a sofrer. Perderia a vergonha, o hábito faria lei... Se havia tanta gente honesta e honrada na roda deste martírio!

Sofrera em silêncio o castigo da sua leviandade, da fraqueza do seu coração. Perdera uma parcela da sua hostilidade, principal ingrediente da sua felicidade futura, mas tornar-se-ia digna, só para salvar o inocente que tinha nos braços.

Nem sempre era atendida nas súplicas que dirigia. E quantas vezes obtinha como resposta: — Tenha paciência! Achava natural, numa reiguação estoica. Que culpa tinham os outros do passo que dera? frase que lhe bailava no cérebro.

Concluída a sua páida e sentida odisséia, duas lágrimas caíram-lhe dos olhos, orvalhando-lhe o rosto, e onde se notavam certos frisões de formosura, embaciada pelo sofrimento ou miséria que havia passado.

Logo que lhe manifestara desejos de trabalhar, arranjar-lhe-ia colocação, afirmara-lhe o sujeito. E não lhe

dosse cuidados a situação do filhinho, que nada lhe faltaria. Entregou-lhe uma moeda de prata e um bilhete de visita com as indicações necessárias para o procurar.

Declarou-lhe, com toda a sinceridade, que não visse na sua proposta intenções reservadas. Tudo que fizesse era pelo inocentinho. Seria um filho adoptivo que entraria em sua casa. Os seus já estavam casados...

— De rastos que eu ande, cavalleiro, não lhe pago este grande favor — rematou ela compungida.

\*\*\*

Num segundo andar dum prédio, uma criança de 10 anos de idade estava deitada num leito, numa quietude mortal. Havia pouco mais de um mês que uma doença pertinaz se apossara dela, evoluindo rapidamente nos seus estragos mortíferos. Sofria horrivelmente. Um emagrecimento notável generalizava-se dia a dia e uma febre e tosse impertinente não a deixava sossegar, suores continuos, deixara de comer, ia definhando aquelo corpinho franzino e débil, que antes parecia vender saúde, quando na escola brincava com os seus colegas.

Os professores admiravam-nos pelas qualidades de inteligência e compreensão que revelava nos estudos. Destacava-se pela maneira judiciosa e há-

Continua na página 6

UMPRINDO a promessa de contar algumas das excêntricas aventuras deste meu amigo, comecei hoje por uma das mais trágicas, e talvez aquela em que a fina sensibilidade do seu coração melhor se manifestou, ao passo que serve á maravilha para demonstrar a maneira por que a adversidade se compraz em aproveitar as ações espontâneas e desinteressadas dum homem profundamente bondoso, cercado-as de peripécias inesperadas e mortificadoras, que por vezes assumem um aspecto.

## O Felizardo Ventura

Por ALFREDO GAMEIRO

O Felizardo tem, como todas as pessoas de espirito delicado, o culto pelos mortos. É certo dia em que voltava de uma das suas frequentes romagens ás campas dos parentes e pessoas amigas que dormem no último sono no Cemitério do Alto de S. João, deparou, na Rua Morais Soares, com o enterro dum desgraçado que em pobre caixão colocado sobre pobríssima carrêta, era conduzido por três homens, certamente empregados de qualquer

agência funerária. Além dêles, dos marcenários que governam a sua vida com a morte dos outros, mais ninguém. Nem um parente, nem um amigo, nem um simples conhecido. absolutamente ninguém tivera a caridade de acompanhar aquele infeliz na derradeira jornada para as regiões do desconhecido.

Felizardo parou, verdadeiramente confiante, diante do triste espectáculo.

Pois quê? Era possível existir no mundo alguma criatura assim votada ao abandono; alguém que não tivesse um parente próximo ou afastado, um velho ou uma criança, um homem ou uma mulher, um rico ou um estarrapado, umap essa, enfim, que ali fosse em homenagem áquele corpo inanimado, representando uma afeição, uma saudade, a recordação dum favor, um preito de gratidão?

Quem sabe se dentro daquele caixão não iria um corpo mortificado por trabalhos e desgostos, os restos duma criatura que tivesse passado a vida a praticar o bem, a amar os seus semelhantes, a sacrificar-se pela humanidade?... E agora, desprezado, esquecido por todos que lhe tinham aproveitado os benefícios ou gosado os extremos do seu amor, ia só, entregue ás mãos de homens indiferentes que o conduziam, e o lançariam na cova, sem um gesto de piedade, sem uma lágrima de compoção, antes com a frieza e rapidez com que se procura, de empreitada, terminar um trabalho que nos incomoda!

Todas estas considerações afluíram em tropel ao pensamento de Felizardo, que algumas vezes se dá ao luxo de filosofar acerca das misérias do mundo. E então, com a espontaneidade natural com que costuma tomar as grandes resoluções, seguiu atrás da carrêta, gravemente,

compungidamente, como se elencidisse o seu mais íntimo e dedicado amigo.

Ao notar-lhe a presença, os homens trocaram entre si um olhar que passou despercebido ao Felizardo, e continuaram o seu caminho, entrando uma conversa amena, em que por vezes intercalava frases bem mais pesadas do que a carga porque iam axando e os obrigava, de quando em quando, a curtas aragoes com o fim de limpar as testas suadas com grandes lenços de cores berrantes.

Chegado o enterro no cemitério, devia o caixão ser transferido da carrêta em qua para aquela que o havia de transportar até o sitio enterramento. Como os condutores eram apenas três o caixão tinha grande peso, o Felizardo foi convidado a pegar numa das argolas, ao que prontamente acedeu.

Feita a transpêrença, Felizardo retomou o seu lugar atrás do corpo, e lá uniu-to-lhe até que em certo ponto, porque o covaltava situando no extremo do cemitério, para os lados d'ellas, e não havia ainda para ali arrumamentos, foi necessário levar o feretro á mão. Novamente o Felizardo tomou uma das argolas do caixão, mas, ao fim de alguns minutos de caminho na freguesia descida já não sabia que terra era. De altura invulgar, e caminhando na fite do grupo, aguentava o maior peso. Com a mão posafeta a tais carregos, já dorida e quasi em sangue, estregando-lhe os pés a cada passo, no terreno macio e denso, o nosso homem gemia, tressnavia, e apesar da digna bondade, talvez fosse dando ao demô o impulso generoso que o arrastára áquele sacrificio.

Enfim. Chegado ao ten da dolorosa caminhada, depararam o caixão, que os carregos do cemitério lançaram na cova aberta cobrio-o depois do terra. Felizardo cumprimentou, com a proverbial benevolência, os homens da agência, e volt costas, seguindo pelo ca-

minho há pouco percorrido com o duro fardo. Em certa altura, porém, pareceu-lhe que alguém o chamava, e, ao olhar para trás, viu que um dos condutores do feretro corria no seu encalço e lhe fazia sinais que não conseguiu compreender.

Esperou. O homem, ao chegar junto do Felizardo, colocou-se-lhe em frente, como se pretendesse impedir-lo de caminhar, e, em tom desabrido, disparou-lhe esta pergunta:

— Então?...

— Então, o quê?

— Quem paga isto?

— Sei lá! — respondeu o Felizardo, tendo já então de cada lado um dos outros companheiros do interpe-

lante. — Provavelmente pagará quem encomendou o enterro.

Ao que, desdenhoso mas agreste, o homenzinho retorquiu:

— Esse jôgo do empurra para cá não paga. Disseram que no cemitério estaria quem pagasse o serviço... e uma vez que foi o senhor a única pessoa que acompanhou o enterro, claro está que é quem tem de pagar.

— Mas se eu nem sei quem é o morto — volvia o Felizardo já aflito

E os três homens, em attitude hostil, bralavam indignados:

— Que tal está o sujeito!... Nada de cantigas e ponha para aqui a massa!

— Isso é que não... mesmo porque não trago comigo mais do que o preciso para pagar o elctrico.

— Mas que grande intrujão você me saiu! — disse um dos três — Pois fique sabendo que não sai daqui sem pagar!

E voltando-se para os outros acrescentou:

— Vamos queixar-nos ao Sr. Administrador... e cá o esperamos á porta.

Os homens seguiram para os lados da secretaria, e o Felizardo ficou interdito, sem saber o que deveria fazer. Lembrou-se de que o cemitério tinha outra porta, mas por ela apenas podiam sair as pessoas munidas de bilhete especial. Então resolveu esconder-se em qualquer sitio oculto, onde pudesse conservar-se até a hora de fechar o cemitério. Certamente os homens não poderiam demorar-se por tanto tempo, e assim conseguiria sair a salvo.

Tomou por várias ruas que lhe pareceram menos frequentadas, procurou aproximar-se de um dos extremos do cemitério, e aí, onde junto ao muro existe uma longa fila de jazigos, escolheu um dos maiores, onde pudesse ocultar-se. Para ter a certeza de que não poderiam descobrir-lhe o paradeiro, agachou-se por detrás daquelas pedras que serviam de abrigo aos mortos e agora escondiam um vivo que o medo também petrificara.

Assim se conservou, não pôde bem calcular quanto tempo, até que alguém, puxando-o pela gola do casaco, o obrigou a erguer-se rapidamente.

— O' seu grande porcalhão!... Você não tem ver-

(Continua na página 7)

## Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fânqueiro, Retrozeiro, Rotparia e Gravatária

Artigos Escolares — Material eléctrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

## Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. dos Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496****NO ESPELHO DA VIDA**

Continuado da página 5

bil como respondia às perguntas formuladas, e da percepção que tinha dos factos e das pessoas que o rodeavam. Numa palavra: ladino e sagaz pela cultura que brotava da sua mentalidade juvenil.

Nos últimos momentos da agonia, a despedir-se da vida, a que estava tão agarrado, num delírio, fez os seus pedidos, detalhou os seus desejos, muito a custo, tranquilamente. A vista fugira-lhe dos olhos!...

Em êxtase: Vou por uma estrada muito longa... Tanta gente a acompanhar-me... Que lindas flores... Mas tu mãizinha... não vás lá... nem o paisinho... olha avó... tu estás cansada... Ao fundo... que portão... tão largo... Eu entro... mas não volto... Não quero... que vão... Ouvem me?... Eu já os não vejo!... Maldita doença!... Nunca mais voltarei à escola!...

\*\*\*

O sol acabava de mergulhar-se no ocaso. A noite surgira triste e melancólica, uma chuva miudinha ouvia-se cair nos telhados com um compasso monótono, açoitada pelo vento.

Pela madrugada adiante terminava uma existência, um botão de rosa que se desprendia do arbusto da vida, finava-se o tronco delicado, sumia-se a alegria do lar, o sonho duma posição, o enlêvo dos pais adoptivos, que o

criaram com mimo, e o educaram com carinho, numa verdadeira afeição e ternura, como se fora seu verdadeiro filho.

Morria — deixava uma ferida a sangrar naqueles peitos — com a consolação espiritual de ter, no derradeiro adeus da partida, muito junto a si a mãizinha, aquela que o deitara ao mundo, sem conhecer necessidades nem privações por o terem recolhido.

Ela beijá-lo-ia pela última vez, como em pequeno, que adormecia no seu regaço, no calor do seu corpo — e cerrar-lhe-ia os olhos para repousar eternamente na sepultura do cemitério...

*Carlos Inúbia.***Moveis, Estofos  
e Decorações****Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro**

|||||||

**Facilitam-se pagamentos**

|||||||

**Secção montada para fornecimento  
para toda a Província**

|||||||

**Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

**DESPORTOS**

O campeonato de Portugal começou no domingo último. Estas duas primeiras jornadas (a do dia 26 é a *ré-prise* da primeira) são de desnível evidente entre os clubes participantes, devido ao sistema êste ano seguido de não deixar de todo à sorte a escolha dos adversários. Assim, os considerados fortes formaram a um lado e os fracos a outro, formando então à sorte pares de fraco-forte.

Os primeiros resultados foram:

Pôrto-Olhanense, 4-4;

Leixões-Sporting, 2-1;

Bemfica-Boavista, 8-3;

Belenenses-Barreirense, 4-0;

União-Académica, 4-2;

Carcavelinhos-Académico, 3-2;

Vitória-Salgueiros, 2-1.

Todos os resultados se aceitam sem esforço, excepção feita ao do jôgo Leixões-Sporting. Como o Leixões deve pagar a visita, jogando em Lisboa, pagará então as favas, saindo eliminado por maior diferença de *score*.

O empate do Pôrto com o Olhanense foi feito em Olhão, não admirando portanto. No Pôrto se tirará a prova real, saindo o Olhanense da luta.

Devem sair apurados, na mais lógica das ordens, os seguintes clubes: Pôrto, Sporting, Bemfica, Belenenses, União, Carcavelinhos e Vitória. A êstes se juntará o campeão das ilhas para a continuação do torneio.

*Livio Ventura.***AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

**CERAMICA DE ARCOLENA**

DE

**J. A. JORGE PINTO**Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

**TRANSPORTES DO ALTINHO****A. A. JERÓNIMO**

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

**Os bons Vinhos de Cheleiros****da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

**João Alves e Resinas**

## SAIBAMOS DEFENDER-NOS

Desnecessário se tornaria frizar o quanto urge fazer em benefício da nossa freguesia, se a falta de interesse dos seus habitantes se não manifestasse.

De facto, a população da freguesia, pouco ou nada se interessa pelos problemas que lhe dizem respeito, esperando sempre que os melhoramentos lhe venham sem curar de saber quando, deixando-se assim estiolar e colocar em condições de inferioridade á das outras freguesias da capital.

E' para lastimar tal estado de espirito que certamente conduz um nucleo populacional á decrepitude.

Francamente, não sabemos a que atribuir tal desinteresse.

Serão os habitantes da Ajuda, furacidos de outros nucleos e portanto com medo que lhe descubram o seu azilo?

Se assim é, está certo; mas se nos consideramos com deveres e direitos iguais aos outros habitantes da cidade, julgamos que em defeza do *Direito á vida*, poderemos bem unirmo-nos para conquistar — sem malquerenças e destemperos — aquela parcela de bem estar e melhoria de condições, que tornam uma cidade ou vila atraente e higiénica.

Da grande vastidão de terrenos que nos ficou, quando do desmembramento da freguesia de Belem, já não resta hoje mais do que 2/5 para construção de casas, e, no entanto, as ruas construídas há 50 anos, são hoje as mesmas, com a agravante de só terem recebido pequenas e pouco custosas reparações — a iluminação pública é ainda, apesar de eléctrica, constituída pelo mesmo numero de candieiros — a água — apesar da freguesia ser atravessada por inumeros caudais — ainda não está encanada na maioria das habitações, com a tóla desculpa da *cota elevada* — a instrução primária é só ministrada em 2 estabelecimentos officiais, com reduzida capacidade, o que obriga parte da população a grande sacrificio para ensinar a ler as suas creanças, e, finalmente, hygiene (?) na freguesia é coisa que não existe.

Certamente que não pretendemos conseguir hoje tudo isto, visto a crise económica. influir pesadamente sobre todos os factos e pessoas, nem queremos que a população da Ajuda, vá desordenadamente reclamar todos os melhoramentos a que tem incontestável direito, mas o que julgamos acertado dizer nestas columnas aos habitantes da freguesia da Ajuda, é o seguinte:

«A Ajuda é uma freguesia cujas area, população e comércio, são de tal forma avultados, que se lhe torna necessário que do seu rendimento colectal vel, lhe seja aplicada na devida proporção parte das receitas, a fim de que as suas ruas sejam devidamente reparadas, a instrução racionalmente difundida, a água e iluminação fornecida em quantidade e a hygiene devidamente acautelada», para que elles a todo a hora e em todas as circunstâncias chamem com honestidade, a atenção das entidades que superintendem nestes assuntos.

*Viriato P. Antunes da Silva.*

## MARCHA DA AJUDA

Vão muito adeantados os ensaios da Marcha da Ajuda, que se exhibirá nas próximas festas da cidade, que este ano terão ainda maior brilhantismo.

A Marcha da Ajuda, de que fazem parte 48 raparigas e rapazes da freguesia, dispõe de muito boas vozes. A música, como já tivemos ocasião de noticiar, é da autoria do inspirado maestro Gama Lobo e além de ser lindissima, tem o sabor popular, restando-se bem no ouvido.

A letra, é do poeta Francisco Brito, sendo ensaiador, o estimado artista musical Higino de Sousa Coutinho, que dirige a troupe que acompanhará a Marcha.

As marcações, de grande efeito, são feitas por Francisco Lamas Moreira.

Todas as pessoas que têm assistido aos ensaios, são unânimes em tecerem os mais lisongeiros elogios, á Comissão Organizadora, todos contando que a Marcha da Ajuda, se imporá, levantando bem alto, o nome da nossa linda freguesia.

## O Felizardo Ventura

Continuado da página 5

gonha?... Isso é cousa que se faça aqui?... Era um guarda do cemitério, que o lobrigára naquela posição duvidosa, e, vermelho de indignação, ameaçava o pobre Felizardo de o entregar á policia para castigo do desacato.

Colhido de improviso, sem encontrar palavras com que justificasse a sua situação, o Felizardo hesitou, tartamudeou, disse tantas cousas incompreensíveis, tais desconchavos, que o guarda acabou por convencer-se de que estava em presença dum desequilibrado a quem não seria justo exigir responsabilidades.

Por isso, empurrando-o diante de si, foi-lhe dizendo rudemente:

—Vá lá. Ponha-se a andar. Mas se o torno a encontrar aqui, ferro com você na esquadra!

Não havia remédio. Era preciso, fôsse como fôsse, sair do cemitério. Quando, receoso, chegou junto da porta, verificou com alegria que homens e carrêta tudo emfim havia desaparecido. Estava salvo.

Avançou e saiu do cemitério, mas infelizmente não encontrou ali nenhum carro eléctrico. Informou-o o expedidor de que havia já perto de uma hora que a corrente fôra interrompida por qualquer desastre. Era, pois, forçoso seguir a pé.

Mas... oh! sorte maldita!... logo aos primeiros passos descobriu que, junto duma taberna próxima, estacionava a fatal carrêta, indicação certa de que os condutores estariam na baíuca procurando no vinho o esquecimento da partida que lhes fizera um patife qualquer, negando-se a pagar-lhes o doloroso frete.

Se continuasse a caminhar, era certo o Felizardo ir cair na bôca do lobo. Por isso retrocedeu, e, em largas passadas, como lho permitiam as alongadas pernas, voltou em sentido contrário, desceu a Calçada das Lajes, foi até o Beato, e sempre a pé, porque o movimento dos carros continuava paralisado, lá foi caleurriando ruas e ruas, até chegar a casa.

O infeliz morava, ao tempo, em S. Sebastião da Pedreira!

## MAIS TOPONIMIA

Continuado da página 4

acabou tudo por ir á praça e no dia 13 de Julho de 1881 o conselheiro Pedro Augusto Franco comprou-as, ao mais certo, por macuta e meia.

Três ans depois estava feito o prédio que lá se vê.

No pátio interior, porém, ainda o edificio se conserva tal como era — só com primeiro andar.

E' curioso notar que no local já havia uma botica em 1767; o boticário chamava-se Luiz Roberto.

Pedindo desculpa desta longa digressão só me resta dizer-lhes que a *travessa do Padre José da Silva* se chama hoje *travessa do Marta Pinto*.  
(Continua)

*Mario de Sampaio Ribeiro.*

## JARDIM-ESCOLA

Continua despertando o maior interesse nos habitantes da freguesia, a idea da criação do Jardim Escola, de cuja comissão fazem parte elementos que são absoluta garantia no êxito de tam nobre iniciativa.

No próximo numero, já talvez possamos dar detalhes circunstanciados acêrca dêste momentoso assunto.

Pensa-se em promover um grande festival, para recolha de fundos.

## Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

ás 15 horas  
Doenças das senhoras e partos  
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais  
das 17 ás 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral

## VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

# Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Sábado, 25 — LIÇÃO DE AMOR, excelente filme com Maurice Chevalier, e a super-produção de grande classe, com Frederic March, O MEDICO E O MONSTRO.

Domingo, 26 — LIÇÃO DE AMOR, e a soberba produção com o apreciado cantor de tangos Carlos Gardel, MELODIA DO BAIRRO.

Domingo, 26 — Matinée às 3 horas da tarde, com os magníficos filmes O MEDICO E O MONSTRO e MELODIA DO BAIRRO.

Segunda-feira, 27 — A excelente super-produção, A LAGARTIXA.

Dias 29 e 30 — SENSACIONAL PROGRAMA.

Dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho — O UVE O MEU CORAÇÃO, com Jan Kiepura, e O REI DO CIRCO, com Ken Maynard.

Dia 3 e seguintes — O grande éxito O TEZOURO DO PIRATA, fonofilmado de aventuras, em episódios, com Ricardito.

Dia 7 — Exibição completa do formidável filme OS MISERAVEIS.

# Cinema PALATINO

R. Fitinto Elísio — Telef. B. 99

Sábado, 25 — LIÇÃO DE AMOR, excelente filme com Maurice Chevalier, e a super-produção NÃO SOU UM ANJO.

Domingo, 26 — Exibição completa da formidável super-produção em 3 jornadas OS MISERAVEIS.

Domingo 26 — Matinée às 3 horas da tarde, com o mesmo programa.

Dias 1 e 2 — UMA MULHER PARA DOIS, graciosa comedia, e AMAR E CANTAR, super-produção com Carlos Gardel.

## BREVEMENTE

Abertura da Explanada no Salão Portugal, com

## Cinema e Variedades

aos seguintes preços:

Pavilhão, 1\$50; Plateia, 1\$00; Geral, \$50.

A seguir: As melhores super-produções da actualidade

## Colégio Insulano

Em récita de gala dos alunos do Colégio Insulano, realiza-se hoje, no Belém-Club, um grande festival, subindo à cena a comédia burlesca em 3 actos, original do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Cardoso dos Santos, com música dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Luiz Silveira e Real Costa, intitulada «A Noiva do Chico».

A segunda parte será preenchida por um interessante acto de variedades, em que será apresentado o orfeão do colégio, seguindo-se recitativos e canções, e terminando com um baile abrilhantado por uma orquestra-jazz.

Agradecemos a gentileza do convite.

## D. Amélia Nunes da Silva Gameiro

Faleceu hontem, na casa da sua residência, Rua de Sant'Ana à Lapa, 40, 2.<sup>o</sup>, sepultando-se hoje, pelas 16,30 horas, no Cemitério dos Prazeres, a Sr.<sup>a</sup> D. Amélia Nunes da Silva Gameiro, esposa do nosso amigo sr. Fernando Joaquim Dias Gameiro e nora do nosso camarada de trabalho, sr. Alfredo Gameiro.

A toda a família enlutada apresentamos, todos os que neste quinquenário trabalham, a expressão bem sincera do seu grande pesar.

# JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

## TABACOS

## ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

# Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

**Antineuralgina**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

**Calcil «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinisina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

## CONSULTAS MEDICAS DIARIAS

pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs.

**Dr. Virgilio Lopes de Paula** — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

**Dr. João Pedro de Faria** — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

**Dr. Julio de Carvalho** — às terças, às 9 h.

**Dr. Schiappa Monteiro** — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 horas.

**Dr. Manuel de Lucena** — às terças-feiras às 16 horas.

**Dr. Manuel Henriques Leitão** — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações  
SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUARTAS-FEIRAS  
Especialidades nacionais e estrangeiras